

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO  
PÚBLICA EM SAÚDE**

**Deberly Martha Seiffert**

**A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL PARA A GESTÃO  
EM SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL**

Restinga Seca, RS  
2015

-

**Deberly Martha Seiffert**

**A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL PARA A GESTÃO EM SAÚDE  
NO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização Gestão de Organização Pública em Saúde (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde**

Orientador: Prof. Dr. Juliano Perottoni

Restinga Seca, RS  
2015

**Deberly Martha Seiffert**

**A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL PARA A GESTÃO EM SAÚDE  
NO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização Gestão de Organização Pública em Saúde (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde**

**Aprovado em 05 de dezembro de 2015:**

---

**Juliano Perottoni, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Elisa Vanessa Heisler, Ms.C. (SMS)**

---

**Alitéia Santiago Dilélio, Dra. (UFSM)**

Restinga Seca, RS  
2015

## RESUMO

Artigo de Conclusão de Curso  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* Gestão de Organização Pública em Saúde  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL PARA A GESTÃO EM SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL**

AUTORA: DEBERLY MARTHA SEIFFERT

ORIENTADOR: Dr. JULIANO PEROTTONI

Data e Local da Defesa: Restinga Seca, 05 de dezembro de 2015.

O presente estudo trata de uma pesquisa exploratória com o objetivo de analisar a formação do terapeuta ocupacional para a gestão em saúde no Rio Grande do Sul. Os dados foram levantados através de uma pesquisa documental no site do Ministério da Educação, onde foram encontradas as Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Terapia Ocupacional no Rio Grande do Sul, bem como por meio do estudo dos Projetos Político-Pedagógicos destas instituições. A partir da análise foi possível identificar quantas e quais as Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Terapia Ocupacional no Rio Grande do Sul e se há a oferta de disciplinas com a temática da gestão. Os resultados mostram que estão contempladas nos Projetos Político-Pedagógicos, disciplinas com a temática da gestão, assim como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional. Projeto Político-Pedagógico. Gestão em saúde.

## **ABSTRACT**

Article Completion of course  
Graduate Distance Learning Course  
Specialization Lato Sensu Organization of Public Health Management  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A THERAPIST OCCUPATIONAL TRAINING FOR HEALTH MANAGEMENT IN RIO GRANDE DO SUL**

**AUTHOR: DEBERLY MARTHA SEIFFERT**

**ADVISER: Dr. JULIANO PEROTTONI**

Date and place of defense: Restinga Seca, December 05, 2015.

This study is an exploratory research in order to analyze the formation of occupational therapists to health management in Rio Grande do Sul. The data were collected through documentary research on the website of the Ministry of Education, where the institutions were found Higher Education offering the course of Occupational Therapy in Rio Grande do Sul, as well as through the study of political-pedagogical projects of these institutions. From the analysis it was possible to identify how many and what higher education institutions offering the course of Occupational Therapy in Rio Grande do Sul and if there is the offer of courses with the theme of management. The results show that are included in the political-pedagogical projects, disciplines with the theme of management, and recommends the National Curriculum Guidelines for Undergraduate Course in Occupational Therapy.

**Keywords:** Occupational Therapy. Political-Pedagogical Project. Health management.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 METODOLOGIA. ....</b>	<b>8</b>
<b>3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>9</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS. ....</b>	<b>14</b>

## A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL PARA A GESTÃO EM SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

**Deberly Martha Seiffert<sup>2</sup>**  
**Juliano Perottoni<sup>3</sup>**

<sup>2</sup>Discente do curso de Pós-graduação em Gestão de Organização Pública em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, RS, Brasil. Pesquisadora.

<sup>3</sup>Docente do curso de Pós-graduação em Gestão de Organização Pública em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Brasil. Orientador da pesquisa.

**Resumo:** O presente estudo trata de uma pesquisa exploratória com o objetivo de analisar a formação do terapeuta ocupacional para a gestão em saúde no Rio Grande do Sul. Os dados foram levantados através de uma pesquisa documental no site do Ministério da Educação, onde foram encontradas as Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Terapia Ocupacional no Rio Grande do Sul, bem como por meio do estudo dos Projetos Político-Pedagógicos destas instituições. A partir da análise foi possível identificar quantas e quais as Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Terapia Ocupacional no Rio Grande do Sul e se há a oferta de disciplinas com a temática da gestão. Os resultados mostram que estão contempladas nos Projetos Político-Pedagógicos, disciplinas com a temática da gestão, assim como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

**Palavras-chave:** *Terapia Ocupacional. Projeto Político-Pedagógico. Gestão em saúde.*

## A THERAPIST OCCUPATIONAL TRAINING FOR HEALTH MANAGEMENT IN RIO GRANDE DO SUL

**Abstract:** This study is an exploratory research in order to analyze the formation of occupational therapists to health management in Rio Grande do Sul. The data were collected

---

<sup>1</sup> Recorte do projeto de pesquisa para Monografia de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria para obtenção do título de Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde intitulado “A formação do terapeuta ocupacional para a gestão em saúde no Rio Grande do Sul”.

through documentary research on the website of the Ministry of Education, where the institutions were found Higher Education offering the course of Occupational Therapy in Rio Grande do Sul, as well as through the study of political-pedagogical projects of these institutions. From the analysis it was possible to identify how many and what higher education institutions offering the course of Occupational Therapy in Rio Grande do Sul and if there is the offer of courses with the theme of management. The results show that are included in the political-pedagogical projects, disciplines with the theme of management, and recommends the National Curriculum Guidelines for Undergraduate Course in Occupational Therapy.

**Keywords:** *Occupational Therapy. Political-Pedagogical Project. Health management.*

## 1 INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde e regulamentada pelo Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969. Tem como base a atividade humana para habilitar, reabilitar e ainda ampliar as capacidades físicas e mentais das pessoas com o objetivo de alcançar a máxima autonomia e independência para a realização de suas atividades.

O curso superior de terapia ocupacional tem por objetivo formar um profissional generalista, com habilidades e competências para atuar nas áreas da saúde física, mental, social e também na área educacional. A formação o torna apto a atuar em diferentes locais, dentre eles, clínicas, hospitais, sistemas prisionais, creches e escolas, empresas, projetos sociais, comunidades terapêuticas (COFFITO, 2015).

A história da profissão está intrinsicamente ligada ao assistencialismo, à prática de caridade as pessoas com o intuito de salvar suas almas, uma vez que moradores de rua e deficientes eram tidos como ameaça ao convívio em sociedade. Por outro lado, teve grande influência norte-americana em função da reabilitação física dos feridos em guerra (DE CARLO; BARTALOTI, 2001).

O conhecimento como profissão e as primeiras ações se deram na época da ditadura militar no Brasil, onde a assistência à saúde ainda era restrita apenas aos trabalhadores que contribuía financeiramente para o sistema previdenciário, o Instituto Nacional de Previdência Social. Aos que não trabalhavam formalmente, recorriam às Santas Casas de



Misericórdia para obter os devidos cuidados à saúde, locais estes em que o terapeuta ocupacional estava inserido, atendendo a demanda de deficientes físicos e aos que sofriam com transtornos mentais (MALFITANO; FERREIRA, 2011).

A inserção do profissional está em diversas portarias que orientam e regulam a operacionalização da organização assistencial do Sistema Único de Saúde desde o ano de 1999 (BEIRÃO; ALVES, 2010). Após 30 anos de sua regulamentação, e nove anos da implementação do Sistema Único de Saúde, o profissional começa a se inserir na rede pública.

O profissional formado em Terapia Ocupacional detém o conhecimento técnico-científico para atuar em diferentes campos (saúde, educação e assistência social), mas pouco há em termos de conhecimento relacionado à área organizacional, de gestão, seja do próprio negócio ou de um órgão público ou ainda privado, visto pela escassez de material na área.

Conhecimentos sobre gestão e noções de administração são importantes durante a graduação, pois potencializam a formação do profissional da área da saúde que pretende abrir seu próprio negócio ou até mesmo seguir a carreira no funcionalismo público, que muitas vezes são de cargos de direção ou chefia, em secretarias ou coordenadorias de serviços de saúde e que demandam de conhecimentos que vão além do bem estar biopsicossocial das pessoas.

Diante dessa realidade justifica-se a importância deste estudo para verificar a oferta de disciplinas da área de gestão e/ou administração pelos cursos de graduação em Terapia Ocupacional de instituições formadoras no estado do Rio Grande do Sul. Sendo o objetivo desse estudo identificar a oferta de disciplinas relacionadas à gestão em saúde em Projetos Político-Pedagógicos de Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Terapia Ocupacional no Rio Grande do Sul.

## **2 METODOLOGIA**

Realizou-se um estudo exploratório, utilizando-se do site do Ministério da Educação (BRASIL, 2015), onde se pesquisou quais as Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Terapia Ocupacional no Rio Grande do Sul. A partir das Instituições de Ensino Superior cadastradas, fez-se uma busca no site destas instituições, a fim de obter o Projeto Político-Pedagógico de cada uma para posterior identificação de disciplinas ofertadas dentro da temática da gestão.

Como critérios de inclusão/exclusão utilizaram-se a disponibilidade e acesso ao Projeto Político-Pedagógico dos cursos de Terapia Ocupacional no Rio Grande do Sul.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Os serviços prestados pelos profissionais da área da saúde são baseados no tratamento das pessoas visando a sua qualidade de vida. Muitos desses profissionais optam depois de sua formação na graduação por gerir seu próprio negócio, ou ainda prestar serviços em um órgão público ou privado.

Chiavenato (2003) diz que a tarefa básica da Administração é a de fazer coisas por meio das pessoas de maneira eficiente e eficaz. Ainda coloca que a eficiência e eficácia com que as pessoas trabalham em conjunto para conseguir objetivos comuns dependem diretamente da capacidade daqueles que exercem a função administrativa em qualquer organização. O mesmo autor ainda ressalta que um bom gestor precisa desenvolver três competências básicas: o conhecimento, a perspectiva e a atitude. Essas são características próprias do profissional enquanto pessoa e que devem permanecer em toda e qualquer ação do profissional.

Para que um empreendimento tenha sucesso ou a gestão ocorra plenamente, precisa-se de pessoas capacitadas para tal. Pessoas com perfis empreendedores e que detenham o conhecimento da administração são indispensáveis para que isso ocorra. Para Maximiano (2004), habilidades gerenciais são competências que determinam o sucesso do gestor e da organização.

Ceccim e Feuerwerker (2004) colaboram com a ideia de que a formação dos profissionais da área da saúde deveria ser feita obedecendo ao modelo denominado quadrilátero da formação para a área da saúde, que engloba os âmbitos do ensino, gestão, atenção e controle social. Podendo assim abranger uma maior gama de espaços de atuação, permitindo também uma melhora no que se refere à qualidade do atendimento a toda a população.

Neste sentido, a formação do Terapeuta Ocupacional, segundo o que determinam as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação, objetiva formar profissionais considerando o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral à saúde e o trabalho em equipe. Compreendendo também, uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; pautada em princípios éticos. Conhecendo os fundamentos históricos, filosóficos e

metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção, com base no rigor científico e intelectual (BRASIL, 2002).

Trabalhar na gestão em saúde pode parecer tarefa fácil para os profissionais da área da saúde, mas de nada adianta se não tiver o conhecimento necessário para desempenhar essa função. Por isso a importância de se ter na graduação disciplinas que abranjam conhecimentos relacionados à área organizacional, de gestão.

De Carlo et al. (2009) ainda contribuem na perspectiva da necessidade de uma formação que estimule nos estudantes a capacidade de planejar e gerenciar os serviços de saúde, assim como desenvolver o interesse em criar políticas, planos e programas neste campo, a fim de formar profissionais generalistas, com capacidade de atuar tanto nos serviços públicos como privados, com olhar multidisciplinar e interdisciplinar integrando seus conhecimentos e saberes aos outros campos.

Através do site do Ministério da Educação foi possível identificar que existem cinco Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Terapia Ocupacional, no Rio Grande do Sul. Dentre elas, duas são públicas (federais), uma de caráter privada com fins lucrativos, e duas privadas sem fins lucrativos (Tabela 1).

Tabela 1 - Características das Instituições de Ensino Superior e do curso de Terapia Ocupacional.

Instituição	Categoria Administrativa	Duração do curso	Modalidade	Início de funcionamento
Centro Universitário Metodista	Privada (sem fins lucrativos)	Quatro	Presencial e a distância	10/04/1980
Centro Universitário Franciscano	Privada (sem fins lucrativos)	Quatro e meio	Presencial	01/03/2004
Universidade Federal de Santa Maria	Pública	Quatro	Presencial	10/08/2009
Universidade Federal de Pelotas	Pública	Quatro	Presencial	01/08/2010
Faculdade da Serra Gaúcha	Privada (com fins lucrativos)	Quatro	Presencial	27/08/2010

Fonte: Sites Institucionais

Como mostra a Tabela 1, segundo o Ministério da Educação, as Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Terapia Ocupacional no Rio Grande do Sul são: a Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria), Universidade Federal de Pelotas

(Pelotas), Faculdade da Serra Gaúcha (Caxias do Sul), Centro Universitário Franciscano (Santa Maria) e o Centro Universitário Metodista (Porto Alegre).

O Centro Universitário Metodista é a mais antiga Instituição a oferecer o curso de Terapia Ocupacional, desde o ano de 1980. Na página da instituição, disponível na internet, há a informação que o curso está em processo de extinção.

A Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Esta resolução traz que a formação do terapeuta ocupacional visa formar um profissional com competências e habilidades gerais, tais como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente (BRASIL, 2002).

Nessa mesma resolução, estão elencadas algumas competências e habilidades específicas, tais como: desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações. Características estas muito importantes para a gestão de serviços e pessoas (BRASIL, 2002).

A partir do estudo dos Projetos Político-Pedagógicos das instituições com formação em Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul, foi possível tecer algumas questões que melhor retratam a atual formação do profissional terapeuta ocupacional, no que diz respeito a sua efetivação e possíveis divergências entre as instituições formadoras, bem como no que diz respeito ao conhecimento de áreas de administração e/ou gestão em saúde e correlacionar com as diretrizes curriculares nacionais para o curso (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição das disciplinas, semestres e carga horária.

Instituição	Disciplina	Semestre	Carga horária (teórica/prática)	Componente Curricular
Centro Universitário Franciscano	Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva III	7º semestre	51 horas-aula (34/17)	Obrigatória
Universidade Federal de Santa Maria	Gestão de Serviços em Saúde "A"	7º semestre	60 horas-aula (45/15)	Obrigatória
Universidade Federal de Pelotas	Administração em Terapia Ocupacional	-	51 horas-aula (51/0)	Optativa

Fonte: Sites Institucionais

Conforme a Tabela 2, a Universidade Federal de Pelotas tem na grade curricular do curso, uma disciplina denominada Administração em Terapia Ocupacional, sendo oferecida

na forma optativa, não obrigatória, com carga horária de 51 horas-aula. Nas demais instituições as disciplinas com a temática de gestão são oferecidas na forma obrigatória.

De acordo com a análise dos Projetos Político-Pedagógicos e das grades curriculares aos quais foi possível o acesso, detectou-se a presença de disciplinas com conteúdos referentes à administração, planejamento e gestão em saúde.

Observou-se uma grande diferença entre as disciplinas, voltadas à profissão, como na Universidade Federal de Pelotas e Centro Universitário Franciscano, e outra voltada aos serviços de saúde em geral, com conteúdos puramente da área administrativa, como é o caso da disciplina ofertada pelo curso da Universidade Federal de Santa Maria.

Outro ponto observado foi quanto à diferença nos modos da oferta das disciplinas, onde em duas instituições são de forma obrigatória, sendo parte constituinte da formação do profissional, e em um caso é ofertado na forma optativa, deixando o acadêmico livre para escolher se fará ou não a disciplina.

Ainda, ao analisar os Projetos Político-Pedagógicos, atentou-se para a diferença de carga horária das disciplinas de uma instituição para outra. Sendo que duas cumprem uma carga horária de 51 horas-aula, enquanto outra cumpre 60 horas-aula.

De modo geral, os Projetos Político-Pedagógicos das instituições estudadas, estão de acordo com o que o Ministério da Educação propõe e também com as diretrizes curriculares propostas. Algumas com mais ênfase do que outras, sendo que cada uma tem suas singularidades, respeitando contexto histórico de implantação e até mesmo questões culturais e demandas da sociedade, o que não a qualifica como melhor ou pior ensino e consequente formação profissional.

As disciplinas que abrangem conteúdos da administração e/ou gestão de serviços em saúde, encontram-se disponíveis da metade final do curso, e muitas vezes de maneira mais isolada, nos últimos semestres da graduação.

Ainda que estejam contempladas nos Projetos Político-Pedagógicos, estas informações vão de encontro com o que De Carlo et al. (2009) nos traz, que os conhecimentos e habilidades na área organizacional e de administração tendem a ser construídos no processo de “tentativa e erro”, para os profissionais de Terapia Ocupacional.

Para o Ministério da Educação (2002), o profissional graduado deve sair da universidade preparado para enfrentar as transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do seu exercício profissional.

Destaca-se a flexibilidade dos Projetos Político-Pedagógicos, uma vez que não são tidos como regras e imutáveis. Podendo ser reformulado a qualquer instante, desde que obedeça ao que o Ministério da Educação estabelece (GASPAR, 2013).

Para que ocorra uma formação plena e que atenda a todas as diretrizes e as demandas da sociedade é necessário que esse profissional não se contente apenas com a formação inicial, a graduação em si. Muitas vezes o que é ensinado na graduação é insuficiente para o nosso futuro profissional, em área específica escolhida, precisando-se buscar uma educação continuada e permanente, pois há sempre o que aprender, pensando no melhor serviço a se ofertar.

A atuação do terapeuta ocupacional na gestão é pouco conhecida devido à rotulação do campo de ação, evidenciada frequentemente em discursos de profissionais da área da saúde que nem sequer sabem o que é a profissão Terapia Ocupacional (DE CARLO et al., 2009).

Não tão raro, sabemos que anteriormente a equipe de gestão era formada e liderada apenas por profissionais médicos ou ainda enfermeiros, onde as funções na gestão pública, implantação e elaboração de políticas de saúde, gerência de equipes e serviços eram distribuídas de forma hierárquica conforme a profissão. No entanto, o terapeuta ocupacional tem cada vez mais assumido papéis participativos e ativos nas instituições em que se encontra, o que ressalta ainda mais a necessidade de se ter o conhecimento e competências nas áreas de gestão e gerenciamento de serviços (SOUZA; AYRES; MARCONDES, 2012).

Com a iminente transversalidade de poder de gestão entre as profissões, a gestão passa a ter um caráter mais participativo, mais democrático nos serviços de saúde. Oportunizando dessa forma a participação coletiva, de cogestão, corresponsabilização de todos envolvidos na gerência (CAMPOS, 2005).

Diante disso, observa-se a importância que as Instituições de Ensino Superior assumem, uma vez que são as instituições formadoras e que tem o papel perante a sociedade de formar profissionais da área da saúde que possam contribuir de forma positiva no Sistema Único de Saúde, sendo estes os profissionais fundamentais para que se tenha a real efetivação das ações em saúde em prol de toda a sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O terapeuta ocupacional, para exercer a função de gestor, deve estar devidamente capacitado para tal. Para tanto, é preciso adquirir ao longo de sua formação competências e

habilidades para administrar, planejar, avaliar, controlar, executar, desenvolver, ter poder de decisão, exercer a liderança, a comunicação, para estar à frente do gerenciamento de serviços de saúde, bem como para coordenar políticas e programas. Além de todas outras características inerentes à formação, que colaboram para que isso ocorra, pois se sabe que a Terapia Ocupacional forma um profissional generalista.

Estamos em constante transformação e evolução no que diz respeito tanto às formas de tratamentos, atenção à saúde e nos modos de gerenciamento de serviços em saúde. Ultrapassamos a hegemonia dos profissionais médicos e também enfermeiros em relação à coordenação das equipes de saúde ou de serviços de saúde, onde cada vez mais vemos a inserção de outros profissionais da área da saúde assumir este papel, dentre eles o terapeuta ocupacional.

Para que a formação atinja o perfil definido nas diretrizes curriculares, é necessário que o profissional em formação esteja voltado para experiências na área da saúde pública durante a sua formação inicial, sem excluir a possibilidade da educação continuada e permanente para os já formados e atuantes no campo.

Ainda que haja a oferta de disciplinas da área de administração e/gestão em saúde nos cursos de Terapia Ocupacional, há a exigência de uma constante transformação nos modos de pensar e agir em relação aos serviços de saúde, uma vez que sistema carece de bons gestores.

Observa-se que é na prática, no contato direto com os indivíduos e com a população, que o Terapeuta Ocupacional construirá sua atuação juntamente com a comunidade.

## REFERÊNCIAS

BEIRÃO, R. O. S.; ALVES, C. K. A. Terapia Ocupacional no SUS: refletindo sobre a normatização vigente. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Set/Dez 2010, v. 18, n.3, p 231-246.*

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Seção 1, p.22. Distrito Federal, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados.* Sistema e-MEC. 2015. Disponível : <<http://emec.mec.gov.br/>> . Acesso em: 25 ago. 2015.

CAMPOS, G. W. S. *Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: método da roda*. São Paulo: Hucitec; 2005. 2.ed.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. *Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro* 14(1): 41-65, 2004.

CECCIM, R. B. Inovação na preparação de profissionais de saúde e a novidade da graduação em saúde coletiva. *Boletim da Saúde/Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS) 2002: Escola de Saúde Pública*, v. 16, n. 1, p.9-36, 2002.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO. *Projeto Pedagógico Curso de Terapia Ocupacional*. Santa Maria: UNIFRA, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/X-User/Downloads/PPC\_314\_30-10-2015.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2015.

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. *Definição*. Disponível em: <<http://www.coffito.org.br/site/index.php/terapia-ocupacional/definicao.html>>. Acesso em: 30 out. 2015.

DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. Caminhos da terapia ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (Org.). *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001. p. 19-40.

DE CARLO, M. M. R. P. et al. Planejamento e gerenciamento de serviços como conteúdos da formação profissional em Terapia Ocupacional: reflexões com base na percepção dos estudantes. *Revista Interface-Comunicação, Saúde, Educação* v.13, n.29, p.445-53, abr./jun. 2009.

GASPAR, L. A. *Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: Desafios e perspectivas*. 2013. 64 p. Monografia (Bacharelado). - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MALFITANO, A. P. S., FERREIRA, A. P. Saúde pública e terapia ocupacional: apontamentos sobre relações históricas e atuais. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 2, p. 102-109, maio/ ago. 2011.

MAXIMIANO, A. C. A. *Teoria geral da administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital*. São Paulo: Atlas, 2004.

SOUZA, C. C. B. X.; AYRES, S. P.; MARCONDES, E. M. M. Metodologia de apoio matricial: interfaces entre a Terapia Ocupacional e a ferramenta de organização dos serviços de saúde. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 20, n. 3, p. 363-368, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Projeto Politico Pedagógico*. Pelotas: UFPel, 2012. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/files/2014/03/PPP-2013-TO.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Projeto Pedagógico do Curso*. Santa Maria: UFSM, 2014. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?idCurso=1251>>. Acesso em: 25 ago. 2015.